Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Importância da promoção de saúde de urgência e emergência na atenção primária à saúde

Importance of urgent and emergency health promotion in primary health care

Andreza Vitória Diniz Xavier1
Francisco Messias Gabriel Rufino2
Luiz Carlos Pereira de Sousa3
Maria Solânia Soares e Silva.4

RESUMO: A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada dos sistemas de saúde, o atendimento primário. Esta faz parte da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para cuidado e atendimento às necessidades integrais da população, de forma que o indivíduo será atendido com integralidade e de acordo com a demanda, será encaminhado para outros níveis de atenção, como o secundário e o terciário. A promoção de saúde de Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde (APS) reforça a importância da assistência com qualidade, sobretudo, em ocasiões que demandem baixa gravidade. Ao reconhecer a ênfase que a promoção de saúde carece nesta área, apresenta-se este trabalho, que tem como objetivo corroborar o conhecimento da população e principalmente os profissionais, acerca do oferecimento desta assistência na Atenção Básica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura na qual a coleta do material bibliográfico foi realizada nas seguintes plataformas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline) e repositórios de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). As conclusões apontaram que a promoção de saúde representa uma importante estratégia para o enfrentamento de problemas de saúde, impactam favoravelmente a qualidade de vida das pessoas. Esta revisão narrativa de leitura visou a descrição e detalhamento do tema, a partir da análise de dados, onde foram reunidos dados e informações relevantes para evolução do tema, organizados de forma a contribuir para o conhecimento de outros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica.Promoção de Saúde. Enfermagem. Emergência.

ABSTRACT: Primary Care (AB) is the gateway to health systems, primary care. This is part of the Health Care Network (RAS) as strategy for care and meeting the comprehensive needs of the population, so that the individual will be attended to in full and, according to the demand, will be referred to other levels of care, such as the secondary and the tertiary. Urgency and Emergency health promotion in Primary Health Care (PHC) reinforces the importance of quality care, especially on occasions that require low severity. Recognizing the emphasis that health promotion lacks in this area, this work is presented, which aims to corroborate the knowledge of the population, and especially professionals, about offering this assistance in Primary Care. This a narrative review of the literature in which the collection of bibliographic material was carried out on the following virtual platforms: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) and Course Completion Work repositories (TCC). The conclusions pointed out that health promotion represents an important strategy for coping with health problems, favorably impacting people's quality of life. This narrative reading review aimed at describing and detailing the theme, based on data analysis, where data and information relevant to the evolution of the theme were gathered, organized in order to contribute to the knowledge of other professionals.

Keywords: Basic care. Health promotion. Nursing. Emergency.

INTRODUÇÃO

Promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos 30-35 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os problemas de saúde que afetam as populações humanas. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, essa estratégia propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da qualidade de vida (BUSS *et al*., 2020).

A promoção da saúde reforça o conceito de determinação social da saúde, com objetivo de impactar favoravelmente a qualidade de vida. Os profissionais de saúde da atenção primária possuem a importante função de promover programas e atividades de educação em saúde, visando à qualidade de vida dos indivíduos e famílias, devendo estas ações estarem integradas ao cuidado (MARQUES *et al*., 2022).

A Atenção Básica (AB) faz parte da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para cuidado e atendimento às necessidades integrais da população. Dentro desse sistema, a AB surge como a principal "porta de entrada" para o sistema de saúde, ou seja, um espaço de gestão da assistência à saúde, desempenhando um papel para garantir ao sujeito a integralidade do atendimento. Nesse sentido, a AB deve cumprir algumas funções para contribuir com o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, como: ser base, ser resolutiva, coordenar o cuidado e ordenar as redes (GARCIA, 2019).

A Portaria de nº 2.048, estabelecida pelo Ministério da Saúde em 5 de novembro de 2002, prevê que as Unidades estejam organizadas com área física e materiais adequados para os atendimentos de urgência, como, também, amparadas com fluxos e protocolos de encaminhamentos para os demais níveis de complexidade (BRASIL, 2002).

De acordo com Tofani., 2023. As situações de urgência e emergência chegam a qualquer ponto de atenção da rede de atenção à saúde, por ocorrências no domicílio ou em vias públicas. Na grande maioria das vezes, os munícipes, devido à proximidade, buscam a primeira assistência em casos de acidentes de pequeno porte ou urgências domestica nas UBS.

O acolhimento correto desses pacientes é de suma importância, ele nos possibilita organizar uma melhor resolução desta demanda, uma avaliação da complexidade, hierarquizando e regulando, os recursos e o tipo de serviço que este paciente necessita, de maneira continua e articulada, mantendo a integralidade no cuidado (FARAH; ROCHA, 2019).

Para que os profissionais de saúde possam prestar assistência no tempo e local corretos e com recursos adequados a cada necessidade, é preciso saber como é organizada a rede de

atenção, bem como os fluxos que essas situações exigem. Portanto, além de serem capacitados para o desempenho de suas funções, os profissionais devem estar cientes e ter em mente a estruturação do sistema de saúde e quais seus fluxos de atenção (FARAH; ROCHA, 2019).

Destaca-se a importância da inserção da promoção da saúde de urgência e emergência na atenção primária como um importante componente para maior capacitação de profissionais, uma vez que a atenção básica é considera como um ponto de atendimento pré-hospitalar fixo, o que vai ser capaz de ter mais profissionais capacitados nesse tipo de atendimento até que o paciente possa chegar até uma assistência de maior complexidade. O objetivo do presente estudo é descrever a importância da promoção de saúde de urgência e emergência na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma Revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa é apreendida como um procedimento metodológico que visa a descrição e o detalhamento de um dado tema, reunindo informações relevantes, de caráter teórico e contextual, para evolução de um determinado tópico de estudo (BUGES; COELHO; SILVA, 2020).

A questão norteadora para o presente estudo foi: Qual a importância da promoção de saúde da urgência e emergência na atenção primária à saúde? A coleta do material bibliográfico foi realizada nas seguintes plataformas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline) e repositórios de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Para a busca, nas plataformas, utilizou-se o cruzamento do operador booleano ‘’AND’’ com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Promoção da saúde”, “emergências” e “atenção primária à saúde”.

Os artigos da amostra foram selecionados por meio da sequência: a) Leitura do título; b) Leitura do resumo e c) Leitura do texto integral. Foram selecionados os artigos que se adequassem ao tema para a leitura completa e, posteriormente, para ser realizada a avaliação, coleta, análise e interpretação dos dados encontrados referentes ao tema e ao estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão dos artigos englobaram: artigos originais e completos, disponíveis de forma gratuita e em língua portuguesa e inglesa, publicados durante os anos de 2019 a 2023, que abordassem importância da promoção de saúde de urgência e emergência na atenção primária à saúde. Foram excluídos da pesquisa artigos duplicados em bases de dados

divergentes, incompletos e privados. Optou-se também pela exclusão de teses, dissertações, e artigos fora da temática referente.

Foram encontrados 7 artigos, após a leitura dos títulos e resumos, X artigos responderam aos critérios de inclusão estabelecidos, X foram excluídos por estarem repetidos e/ou publicados em base de dados divergente. Após a leitura e análise na íntegra dos artigos, X deles também foram excluídos por não estarem de acordo com os objetivos da pesquisa, portanto, a amostra do estudo foi composta por X artigos. Estas publicações foram lidas na íntegra e analisadas, contemplando os seguintes dados: título do artigo, autores, local de pesquisa, ano de publicação, tipo de publicação, delineamento do estudo, objetivos, amostra, resultados e as implicações dos estudos.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão narrativa, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, foram respeitados os preceitos éticos e legais e a garantia dos direitos autorais das obras utilizadas durante todo processo de escrita do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da busca que foi realizada nas bases de dados, selecionou-se 7 artigos que se enquadravam ao tema proposto. No quadro abaixo, os trabalhos foram descritos com ano, título, autores e objetivo.

ANO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO
2021	Correto acolhimento de urgência e emergência dentro da atenção básica de saúde	FARAH, M. A., ROCHA, S. N.	Elaborar um modelo assistencial de intervenção integral, tendo o acolhimento da atenção primaria da saúde como ordenador fundamental da rede de urgência e emergência
2022	A importância da promoção da saúde no âmbito da saúde pública.	MARQUES, V. G. P. S., et al.	A importante função de promover programas e atividades de educação em saúde, visando à qualidade de vida dos indivíduos e famílias, devendo estas ações estarem integradas ao cuidado
	Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao		Discutir a contribuição da promoção da saúde, como campo

2020	longo dos últimos 40 anos (1980-2020).	BUSS, P. M. *et al*.	de conhecimento e de prática, para a qualidade de vida.
2002	Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.	BRASIL MS	Promover programas de formação e educação continuada na forma de treinamento em serviço a fim de atender ao conjunto de necessidades diagnosticado em cada região, fundamentando o modelo pedagógico na problematização de situações
2023	A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura.	TOFANI, L. F. N. *et al*	Garantia da integralidade e a produção de mudanças no cuidado à saúde através de redes temáticas prioritárias: Rede Cegonha, Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência e Rede de Atenção às Doenças Crônicas
2019	Atuação em urgência e emergência na atenção básica: percepção dos enfermeiros.	GARCIA, J. A. C. L.	Busca pela capacitação e melhorias na insfraestrutura material e física para atender casos de urgência e emergência nas unidades básicas
2020	Fatores evitáveis para mortalidade neonatal: uma revisão narrativa da literatura.	BUGES, N. M	Identificar os fatores evitáveis relacionados à mortalidade no período neonatal, e demonstrar o papel do enfermeiro neste contexto.

A Atenção Básica representa um importante mecanismo dentro do modelo de proteção social e da concepção de saúde, resultante da interação entre opções estatais, governamentais e sociais. No plano internacional, o conceito de atenção básica de saúde foi difundido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que, juntos, em 1978, na cidade de Alma-Ata, passaram a conceber a AB como uma modalidade do sistema de saúde encarregados dos cuidados primários enquanto estratégia para difusão de "saúde para todos", sendo percebido como elemento fundamental para promoção de um sistema eficiente (GARCIA, J. A. C. L.)

A partir de então, a Atenção Básica passou a desempenhar um papel importante dentro do sistema de saúde, adquirindo, com o passar dos anos, diferentes concepções, interpretações e objetivos. Tal diversidade permitiu que a AB assumisse diferentes papéis nos sistemas nacionais de cada país, direcionado pelas agências internacionais de saúde que são responsáveis por difundir a propostas da AB para países subdesenvolvidos, sob diferentes perspectivas (GARCIA, J. A. C. L.)

O componente Atenção Básica na RUE tem por objetivo a ampliação do acesso, fortalecimento do vínculo e o primeiro cuidado às urgências e emergências até a transferência/encaminhamento a outros pontos de atenção, quando necessário (Brasil, 2011). Já o componente Atenção Domiciliar é compreendido como o conjunto de ações integradas e articuladas de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação que ocorrem no domicílio, constituindo-se nova modalidade de atenção à saúde que reorganiza o processo de trabalho das equipes na Atenção Básica, ambulatorial e hospitalar (TOFANI, L. F. N. *et al, 2023)* Dentro da RUE, a AB objetiva ampliar, fortalecer e se responsabilizar pelos primeiros atendimentos à urgência e emergência, oferecendo um ambiente adequado para possibilitar, em casos de necessidade, o encaminhamento dos pacientes para outras unidades. Entretanto, antes deverá fazer o devido acolhimento e avaliação de riscos com profissionais devidamente capacitados. Cumpre a AB algumas funções básicas, tais como: ser uma modalidade base para atenção; ser resolutiva ao identificar os riscos e vulnerabilidade, fazendo os encaminhamentos/transferências necessários; saber coordenar o cuidado na medida de saber articular com outras estruturas da rede de saúde e ordenar as redes, ou seja, reconhecer as necessidades da população que está sob a sua responsabilidade, trabalhando na prevenção de ocorrências de urgência. Apesar de ser regulamentada a responsabilidade da AB para atendimento de urgência e emergência, a Política Nacional de Atenção Básica (2012) e o Manual Instrutivo da RUE (2013) não trazem claramente definidos os parâmetros para realização desse tipo de atendimento. Isso significa que não são apresentados detalhes quanto às condições mínimas necessárias para acolhimento de urgências nessas unidades, tais como: mobiliário, materiais e insumos necessários para compor o ambiente de atendimento, bem como capacitação dos profissionais, juntamente com a educação permanente. (GARCIA, J. A. C. L.).

Promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos 30-35 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os problemas de saúde que afetam as populações humanas. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, essa estratégia propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da qualidade de vida.

Considerando as ações já desenvolvidas pelo Ministério da Saúde que, em parceria com as Secretarias de Saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, tem realizado grandes esforços no sentido de implantar um processo de aperfeiçoamento do atendimento às urgências e emergências no País, tanto pela criação de mecanismos para a implantação de Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar em Atendimento às Urgências e Emergências como pela realização de investimentos relativos ao custeio e adequação física e de equipamentos dos serviços integrantes destas redes, na área de assistência pré-hospitalar, nas Centrais de Regulação, na capacitação de recursos humanos, na edição de normas específicas para a área e na efetiva organização e estruturação das redes assistenciais na área de urgência e emergência (BRASIL MS, 2002).

A promoção da saúde é abordada tomando como referenciais a Carta de Ottawa e a Declaração de Jacarta. A"Carta de Ottawa" foi produzida na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, no Canadá, em novembro de 1986, sendo um marco teórico no campo da Promoção da Saúde. Osprincipais objetivos da Carta de Ottawa baseiam-se na preparação e na execução de políticas públicas saudáveis; na criação de ambientes favoráveis à saúde; no apoio à ação comunitária; no desenvolvimento de habilidades pessoais; e na reorientação do sistema de saúde (MARQUES, V. G. P. S., et al.).

Contudo, é preciso definir o conceito dessas categorias dentro da área da saúde. Segundo GiglioJacquemot (2005), existem critérios para justificar a existência de serviços especializados que possuem prioridade no atendimento, e o critério utilizado para discernir o urgente do emergente é o "risco de vida", isto é, a ameaça à manutenção das funções vitais. Desse modo, "no caso de uma emergência, o risco de vida é „iminente"; no caso de uma urgência, o risco 23 existe, mas não é „iminente"; no caso dos problemas ditos „de rotina", é inexistente." Sendo importante, a avaliação de um caso de urgência/emergência é bastante imprecisa, por isso há a necessidade de uma observação médica para diagnóstico, visando definir o quadro de saúde e verificar os sintomas, combinando com patologias existentes. Nesse contexto, sua definição não é padrão, mas deve ser verificada caso a caso. (GARCIA, J. A. C. L.).

Segundo o Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no SUS, 2013: O modelo Política Nacional de Atenção às Urgências de 2003 tinha se mostrado insuficiente e pouco efetivo para dar conta dos desafios sanitários atuais e é insustentável para o que se desenha para o futuro. Dados epidemiológicos em nosso País indicam uma acelerada progressão de mortes por causas externas, com ênfase nas violências e nos traumas, tornando-

se a segunda causa de óbitos no gênero masculino e a terceira no total. Além disso, as doenças crônicas não transmissíveis, com relevância no número de óbitos por infarto agudo de miocárdio e por acidente vascular cerebral, destacam-se como relevantes problemas de saúde, demandando uma nova conformação do sistema com ações que garantam um acompanhamento longitudinal dos usuários e de suas respectivas necessidades de saúde. O enfrentamento das situações de urgência e emergência e de suas causas requer não apenas a assistência imediata, mas inclui ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, o tratamento contínuo das doenças crônicas, a reabilitação e os cuidados paliativos.

Contudo, é importante que o profissional da saúde tenha em mãos materiais que auxiliem no atendimento de urgência e emergência, posto que se trata de uma demanda que pode ser acolhida por qualquer unidade da RAS. No entanto, para prestar o atendimento necessário, conforme sua extensão, é importante que os recursos materiais e humanos sejam adequados. Do mesmo modo, é importante que as unidades saibam se organizar conforme sua capacidade e fluxos de atendimento. Igualmente é importante que os profissionais de saúde, diante de casos de urgência e emergência, principalmente na AB, estejam devidamente capacitados para atender a essas demandas de maneira eficaz e resolutiva. (GARCIA, J. A. C. L.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo objetivou-se apresentar a importância da promoção de saúde de urgência e emergências na atenção primária a saúde, sobretudo sua relevância para promoção, prevenção e recuperação da saúde nos cuidados aos pacientes que necessitam de assistência imediata, visto que a atenção básica é considerada como um ponto de atendimento pré-hospitalar fixo, e porta de entrada para os níveis de alta complexidade.

Assim, é possível afirmar que todos os objetivos foram atingidos, demostrando que a promoção de saúde representa uma importante estratégia para o enfrentamento de problemas de saúde, além de impactar favoravelmente a qualidade de vida das pessoas. Cabendo salientar que esta revisão narrativa de leitura visou a descrição e detalhamento do tema, a partir da análise de dados, onde foram reunidos dados e informações relevantes para evolução do tema.

Por fim, este trabalho representa uma importante relevância do ponto de vista social, podendo servir de auxílio para outros profissionais de saúde no atendimento de urgência e emergência, além de recurso material para o debate e capacitação dos profissionais para atender a estas demandas de maneira resolutiva.

REFERÊNCIAS

FARAH, M. A., ROCHA, S. N. Correto acolhimento de urgência e emergência dentro da atenção básica de saúde. 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20478/1/Michelly%20Abdalla%20Farah12.pdf >. Acesso em: 02 ago. 2023.

MARQUES, V. G. P. S., et al. A importância da promoção da saúde no âmbito da saúde pública. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia,** v. 2, n. 7, p. e27168, 2022. Disponível em: https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/168. Acesso em: 3 ago. 2023.

BRASIL MS. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Portaria GM/MS nº 2.048, de 5 de Nov. de 2002.

BUSS, P. M. *et al*. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 3 ago. 2023.

BUGES, N. M., COELHO, J. R., SILVA, N. B. A. Fatores evitáveis para mortalidade neonatal: uma revisão narrativa da literatura. Revista Amazônia Science & Health, v. 8, n.1, p. 2-14, 2020. Disponível em: < http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/2946 >. Acesso em: Acesso em: 5 ago. 2023.

TOFANI, L. F. N. *et al*. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/sausoc/a/X6657X7tPgQbnt3VJtZ5Qkf/?lang=pt#>. Acesso em: 5 ago. 2023.

GARCIA, J. A. C. L. Atuação em urgência e emergência na atenção básica: percepção dos enfermeiros. 2019. Disponível em: < https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6617/1/Atua%C3%A7%C3%A3o%20em%20urg%C3%AAncia%20e%20emerg%C3%AAncia%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%3A%20percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20enfermeiros.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2023.